



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



ANÁLISE SOBRE O CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA CONTEXTO DAS DROGAS NA ESCOLA

Área temática: Educação

Carla de Almeida Silva¹; Cíntia Queiroz de Oliveira¹; Marcos André de Mattos²; Márcia Maria de Souza²

1 - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Programa de Graduação em Enfermagem, Núcleo de Pesquisa e Extensão NECAIH. Goiânia-GO, Brasil. 2- Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Núcleo de Estudo em Saúde Coletiva. Goiânia-GO, Brasil.

Federal de Goiás (UFG); Faculdade de Enfermagem (FEN); Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG)

Resumo

INTRODUÇÃO: O fenômeno das drogas atingiu extrema importância pela sua dimensão social e geográfica trazendo consequências sociais e econômicas além de prejuízos associados ao seu uso na população geral, sobretudo na população jovem. **OBJETIVOS:** Investigar os conhecimentos e práticas dos professores da educação básica sobre o tema drogas e capacitar os professores da educação básica nessa temática utilizando como metodologia a pesquisa ação. **METODOLOGIA:** Pesquisa de abordagem quantitativa e de intervenção, realizada entre agosto de 2014 ao início de agosto de 2015 com educadores de um colégio público de Goiânia/Goiás, utilizando a pesquisa ação como método para capacitação e ferramenta no desenvolvimento das competências dos professores. **RESULTADOS:** Participaram 10 educadores em 5 encontros grupais focados no desenvolvimento de competências técnicas e interacionais de ações educativas focadas na prevenção, conceituação e tipos de drogas, redução de danos, e subsídios de encaminhamento para rede de apoio. Sobre a dificuldade dos professores em abordar essa

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



prevenção do uso de drogas em sala de aula: a maioria dos professores disseram não terem dificuldades de abordar o tema, porém revelam outra interface no quesito preparação para falar do assunto já tivemos maioria com o sentimento de despreparo diante tantas notícias e tantas drogas sendo lançadas no “mercado”. O resultado mostrou que o movimento do grupo, em função do modelo interativo e dinâmico do método da pesquisa ação que foca o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e as atitudes favoreceram novos conhecimentos dos participantes acerca da complexidade do trabalho quanto à problemática das drogas no ambiente escolar, bem como aquisição de novos conhecimentos. A vivência do método permitiu a renovação de conceitos e práticas educativas, a partir do ciclo vivencial de aprendizado que integra experimentação de vivências concreta, análise, conceituação e conexão com o mundo real, desenvolvendo potencial, habilidade e competências para abordagem com os jovens numa postura transformadora no contexto escolar. **CONCLUSÃO:** O método revelou-se uma ferramenta eficaz no manejo de problemas comuns presentes na realidade vivida na escola, como discussões sobre as drogas, além de favorecer um modelo para capacitação de profissionais de educação, ação prevista no componente do Programa Saúde na Escola.

Palavras chave: Drogas ilícitas; Drogas Lícitas, Adolescente

1. Introdução

O papel do professor é trabalhar na construção de uma sociedade mais equilibrada, na qual os alunos possam desenvolver a sua criticidade e possam lutar pelos seus interesses em meio à sociedade. Com isso o professor deve ser educador e transmissor de conhecimentos, ele se coloca como uma ponte entre os alunos e o conhecimento para que o aluno aprenda a raciocinar e a questionar por si próprio e não receba passivamente as informações como se fosse um depósito do professor (BULGRAEN, 2010).

O professor é à base de uma boa formação escolar e contribui para a construção de uma sociedade pensante. Mas para que isso seja feito, o professor precisa assumir um verdadeiro compromisso e encarar o caminho do aprender a ensinar.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Ensinar é uma responsabilidade que precisa ser trabalhada e desenvolvida. Para ser professor é necessário renovar sua forma pedagógica da melhor maneira, para que possa atender a seus alunos, pois é por meio do comprometimento e do “amor” pela profissão que é possível exercer seu papel com excelência (FREIRE, 1996).

O educador quando bem informado e atualizado é capaz de promover reflexões e mudanças no ambiente escolar. A intervenção pedagógica deve estar voltada a atender as necessidades dos alunos, pautada na problematização e reflexões gerais da temática abordada, desvinculando-se de crenças, tabus e valores pessoais a ela associado, isso certamente ajudará o educador a ampliar seus conhecimentos e visão de mundo além de assumirem uma postura ética em sua atuação (BARRIOS;MARINHO-ARAÚJO;BRANCO, 2011).

Sabe-se que os professores dos Ensinos Fundamental e Médio são considerados agentes da prevenção a agravos a saúde por serem potencialmente importantes veículos de formação e de informação sobre vários temas incluindo: drogas (FERREIRA et al, 2010).

Verifica-se a importância das atividades dos professores: discurso, palestras, oficinas e os comportamentos deles frente aos alunos, visto que estes constituem uma população em situação vulnerável (SODELLI, 2010).

A adolescência é o período da vida é apresentado como uma categoria vinculada à idade, ao desenvolvimento biológico e à capacidade corpórea, entretanto na adolescência ocorrem várias transformações subjetivas como: as comportamentais, intelectuais e sociais (VALENÇA et al, 2013). De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069, de 1990, define-se a adolescência como período da faixa etária de 12 a 18 anos de idade (BRASIL, 1990).

É nesse período que o indivíduo tem necessidade em se identificar com algum grupo, passando a ajustar seu comportamento com os integrantes dessa turma. Caso os integrantes desse grupo forem usuários, seja de álcool, tabaco ou drogas ilícitas, maiores serão as chances de ocorrer uma experimentação dessas substâncias levando o adolescente ao uso e abuso dessas substâncias químicas (ZEITOUNE, et al 2012).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



As vulnerabilidades desses adolescentes se dão na busca da independência individual, absorvendo atitudes, ações e costumes das pessoas que estão mais próximas, várias são as informações e conselhos recebidos nesta fase. A mídia é uma poderosa fonte de informação com influências positivas e negativas nos comportamentos e na formação do adolescente. E esse papel pode ser visto em propagandas de bebidas alcoólicas, veiculadas nos meios de comunicação que estimulam o consumo dessa droga, que protegida por lei é toleradas e permitidas e levando o adolescente a experimentar outras drogas a partir do uso desta (ZEITOUNE, et al 2012).

A Pesquisa Nacional de Saúde Escolar (PEnSE), realizada nas 26 capitais brasileiras mais o Distrito Federal, evidenciou que 71,4% dos escolares entrevistados já haviam usado álcool alguma vez na vida, e que 8,4% fizeram o uso de outras drogas ilícitas (MALTA; MASCARENHAS; PORTO, 2011).

Em relação aos prejuízos causados ao uso de drogas, ainda que experimental ou recreativo, os danos acometem o sistema cognitivo, fisiológico e psicológico, comprometendo o rendimento escolar dos adolescentes, principalmente se iniciado precocemente (CARVALHO; BARROS; LIMA, 2011).

Diversos estudos recentes têm nos mostrado que os indivíduos consumidores de álcool e drogas como diversão e prazer para relaxar, se divertir, como meio de “fuga da realidade”, podem de expor mais aos riscos, em especial em relações sexuais casuais e muitas vezes desprotegidas, evidenciado por associação entre o padrão de comportamento de risco para a saúde sexual e reprodutiva e uso de drogas lícitas e ilícitas na população geral, especialmente na adolescência (DOKU, 2012; MACARTHUR; SMITH; MELOTTI, 2013).

Os adolescentes são de fato uma população vulnerável por estarem expostos aos agentes externos e os aspectos psíquicos do desenvolvimento próprio dessa fase, e nos leva a pensar que a atenção à saúde dos adolescentes e jovens precisa ser diferente da assistência clínica habitual, abordando os assuntos que em que há mais dúvidas e problemas que mais acometem essa fase no caso, as drogas. Podemos perceber que a problemática das drogas lícitas e ilícitas envolve a participação da família, organizações religiosas, escolas, Estado e sociedade, como um todo, tendo como principais desafios a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



elaboração de estratégias eficazes de prevenção ao uso e a ampliação do acesso aos tratamentos de recuperação de dependentes químicos (VALENÇA et al, 2013).

A escola deve ser privilegiada como cenário para discussões de aspectos gerais da formação do indivíduo como cidadão, visto que este é um espaço social com intuito de oferecer a transmissão de informações gerais e saberes organizados e de forma disciplinar, além de espaço para se disseminar ideais de boa saúde. Neste ambiente acontece a relação das trocas de informações e experiências e é também o local em que o grupo de alunos passa a maior parte de seu tempo, facilitando, portanto, a sociabilização.

Considerando que a atenção à saúde dos adolescentes tem sido amplamente divulgada e reconhecida por órgãos nacionais como Ministérios da Saúde e Educação, projetos como o Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) e o Programa Saúde na Escola (PSE) surgiram para ampliar e subsidiar trabalhos com foco na prevenção de agravos que colocam em risco saúde do adolescente escolar, como aqueles relacionados à sexual e reprodutiva, prevenção de violência e do uso de drogas ilícitas e ilícitas. Mas para isso há necessidade de formação de uma rede de apoio com participação ativa de todos os envolvidos, ou seja, profissionais das áreas da saúde, da educação, especialmente professores, família, comunidade e instituição de ensino superior.

No ambiente escolar, o que cerne a prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas, o trabalho inicial é chamado prevenção universal, visa a aumentar as chances dos alunos que nunca usaram drogas continuem não usando ou adiem o início do uso e que, os que estão experimentando álcool e tabaco, parem por aí e não se arrisquem mais, diminuam o consumo ou aprendam a evitar os riscos associados ao uso (BRASIL, 2010).

Mediante a esse exposto este trabalho se justifica pela necessidade de investigar o conhecimento e as práticas dos professores em trabalhar conteúdos relacionados às drogas em suas aulas, especialmente sobre medidas preventivas e encaminhamentos às redes de apoio (assistência especializada).

Esta averiguação é de suma importância, pois a partir dos resultados encontrados será possível planejar ações conjuntas, com envolvimento da Universidade com as áreas da educação e da saúde (especialmente Estratégia Saúde da Família), quanto a lacuna do conhecimento no que diz respeito à temática complexa das drogas com consequências

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



irreparáveis para a população jovem e a sociedade em geral.

O Objetivo deste trabalho foi investigar os conhecimentos e práticas dos professores da educação básica sobre o tema drogas e capacitar os professores da educação básica nessa temática utilizando como metodologia a pesquisa ação.

2. Material e Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo e de intervenção que foi realizado no período de Novembro de 2014 a Junho de 2015. Foram estabelecidas parcerias com a Secretaria Estadual de Educação de Goiás e posteriormente foi definida a instituição de ensino participante no estudo, selecionada de acordo com a área geográfica, adstrita e com cobertura das Unidades Básicas de Saúde (UBS) / Estratégia Saúde da Família (ESF), além de ser uma das maiores instituições de ensino da região central da cidade de Goiânia.

Local de estudo: Uma instituição pública da rede básica de ensino adstrita à região central do município de Goiânia. Ressalta-se que há um convênio firmado entre Universidade Federal de Goiás (UFG) e Secretarias: Municipal e Estadual de Saúde e Educação.

População estudada: Participarão do estudo professores, coordenadores e diretores da referida instituição, os quais serão orientados sobre a importância, objetivos, duração da pesquisa, riscos e benefícios da participação do mesmo.

Crterios de inclusão: Professores no exercício da docência na ocasião da coleta dos dados e com contrato permanente de trabalho; aceitar participação na pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Critério de exclusão: Professores não terem contrato permanente de trabalho; e opor-se a participar da pesquisa.

Período do estudo: Novembro de 2014 a Junho de 2015.

Período de coleta de dados (entrevistas): Dezembro de 2014 e fevereiro de 2015.

Período de intervenção: Março a junho de 2015.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Instrumento para Coleta de dados: Inicialmente foi explicado sobre toda a dinâmica da pesquisa e entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos participantes.

No primeiro momento da pesquisa, foi aplicado o instrumento do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID), adaptado aos objetivos propostos e validado por teste piloto. O instrumento será composto por cinco grupos de questões: 1) características sócio demográficas; 2) Comportamentos de uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas conhecidos entre os escolares; 3) Influência cultural no comportamento e orientação; 4) Práticas educativas, preventivas e assistenciais exercidas no âmbito escolar;

5) Dados institucionais de prevenção e assistência; 6) Formação e processos de capacitação (Apêndice II).

Após a coleta dos dados as respostas serão analisadas, posteriormente será definido então sobre a condução do trabalho de capacitação dos professores que será na modalidade de pesquisa participativa na perspectiva da pesquisa-ação.

Aspectos éticos e legais:

Este projeto foi aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás pelo Parecer nº 432.008 (Anexo I). Serão considerados os preceitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta as normas de pesquisas envolvendo seres humanos.

O presente estudo está inserido no Núcleo de Estudos em Epidemiologia e Cuidado em Agravos Infecciosos, com ênfase em hepatites virais (NECAIH), da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Este projeto integra um projeto maior intitulado “Diagnóstico situacional sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes escolares da rede básica de ensino- um estudo de coorte prospectiva” coordenada pela professora Dr. Maria Márcia de Souza. Recebe apoio financeiro da FAPEG (Chamada pública nº 006/12 – Pesquisa científica para enfrentamento das drogas lícitas e ilícitas no Estado de Goiás) (Anexo II).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Análise de dados:

Os dados obtidos na entrevista foram processados e analisados no programa Excel, pela quantidade de questionários serem 10. Após a identificação das dificuldades encontradas foi proposto à instituição de ensino um curso de Capacitação na temática: Drogas a ser realizado com professores, extensivo a coordenadores pedagógicos e diretora. O curso de capacitação foi proposto na modalidade de uma metodologia participativa, crítica e reflexiva denominada pesquisa-ação.

A pesquisa-ação é caracterizada como um tipo de pesquisa social que prevê uma grande interação entre pesquisador e participante, sendo utilizada para atender objetivos práticos de mudança em uma realidade. Esta estratégia acontece de forma recíproca e as questões coletivas são esclarecidas, a partir da busca de soluções para situação-problema vivenciada. Nesta perspectiva, os membros do grupo têm oportunidade de pensar, falar e trocar experiências, as quais vivenciam e a discussão se torna imprescindível para a transformação da realidade, enquanto a investigação vai sendo realizada, esse tipo de pesquisa como “investigação-ação educacional”, essa metodologia permite também aos professores, uma visão crítica e emancipadora de suas práticas educativas (SOUZA, 2010)

A etapa do diagnóstico é considerada como o momento inicial da investigação. É nesta etapa que fazemos o levantamento das informações para, a seguir, planejar as etapas seguintes, em que, conjuntamente, pesquisadores e participantes discutem e definem os objetivos da pesquisa, assim como os possíveis obstáculos operacionais que possam surgir no decorrer da investigação.

Nessa etapa, também os principais problemas considerados como prioritários são apontados e a partir deste momento, fazemos o pacto do contrato de trabalho para o planejamento dos momentos seguintes como a definição de local, data, atores envolvidos e o tipo de ação que estarão focalizados no processo da investigação (SOUZA, 2010).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

3. Resultados e Discussões

Participaram do estudo 10 professores da instituição. Dados sociodemográficos: Quanto ao gênero, 6 (60%) eram do sexo feminino e 4(40%) do sexo masculino. A idade foi agrupada: de 20 a 30 anos foram encontrado 2 (20%) dos professores, de 31 a 40 anos 5 (50 %), de 41 a 50 anos 1 (10%), e de 51 a 60 anos 2 (20%). Em relação à habilitação acadêmica tivemos 1 (10%) que fez Licenciatura e mestrado, 6 (60%) que fizeram Licenciatura e especialização, 3 (30%) somente Licenciatura. Foi questionado também sobre o tempo de docência que cada professor tinha, agrupamos em duas categorias: de 1 a 9 anos, de 10 a 19, e 20 a 39 anos nos quais a primeira categoria o resultado foi de 3 (30%), da segunda 2 (20%) e da terceira 5 (50%). Dados foram evidenciados na Tabela 1.

Tabela 1. Dados Sociodemográfico dos professores da instituição pesquisada em Goiânia, Goiás, Brasil, 2015.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	6	60%
Masculino	4	40%
Idade		
20-30 anos	2	20%
31-40anos	5	50%
41 -50 anos	1	10%
51-60 anos	2	20%
Habilitação acadêmica		
Licenciatura	3	30%
Licenciatura e especialização	6	60%
Licenciatura e mestrado	1	10%
Tempo de docência		
1 - 9 anos	3	30%
10 - 19 anos	2	20%
20 - 39 anos	5	50%

*Número de respostas válidas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Questões específicas: Foi questionada a idade adequada para iniciar a prevenção do uso indevido de drogas: seis (60%) disseram que a idade adequada era de 07 a 10 anos, quatro (40%) acordaram na idade de 10 a 14 anos, e nenhum relatou melhor idade de 14 a 18 anos.

Os responsáveis pela prevenção do uso de drogas ilícitas e lícitas para os professores: Oito (80%) disseram que os principais responsáveis são os pais e professores, um disse pais e profissionais de saúde (10%) e um (10%) relatou os responsáveis serem os pais e amigos. Sobre a dificuldade dos professores em abordar essa prevenção do uso de drogas em sala de aula: dois (20%) disseram ter dificuldades, oito (80%) afirmaram não terem dificuldades de abordar o tema, mas outra realidade foi revelada, pois a maioria disse não ter dificuldades, porém quando feita a pergunta se eles se sentiam preparados tecnicamente para trabalhar esta temática seis (60%) disseram não estarem preparados, e quatro (40%) disseram estar seguros tecnicamente quanto se diz respeito ao contexto: drogas. Isso nos mostra quão necessário é uma capacitação com os professores sobre o tema drogas, uma vez que esta é uma vulnerabilidade existente na instituição, pois a mesma atende a maioria adolescente. Segundo Bulgraen (2010), o educador precisa ser instrumentalizado tanto em relação a conteúdos quanto a métodos eficazes para o ensino aprendizagem. Dados na tabela 2.

Tabela 2. Dados específicos sobre o tema droga dentro da instituição pesquisada em Goiânia, Goiás, Brasil, 2015.

Variáveis	N	%
Idade adequada para iniciar a prevenção de drogas		
07 aos 10 anos	6	60%
10 aos 14 anos	4	40%
Quem são os responsáveis pela prevenção do uso de drogas ilícitas e lícitas		
Pais e professores	8	80%
Pais e profissionais de saúde	1	10%
Pais e amigos	1	10%
Dificuldade de abordar o tema		
Sim	2	20%
Não	8	80%
Preparados para ministrar sobre o tema		
Não	6	60%
Sim	4	40%

*Número de respostas válidas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Houve uma pergunta que foi se na instituição eles já reconheceram algum escolar usuário de drogas ilícitas e oito (80%) responderam que já terem reconhecido alunos durante as aulas com sinais que havia utilizado droga, e dois (20%) disseram não ter tido esta experiência.

Os professores foram questionados sobre a última vez que os profissionais da Unidade Básica de Saúde de sua região realizaram alguma ação de prevenção do uso e abuso de drogas em sua instituição, três (30%) disseram que nenhuma equipe da UABSF compareceu na instituição, quatro (40%) mais de um mês, dois (20%) disseram ter mais de um ano que nenhuma equipe visita a instituição e um (10%) não respondeu esta pergunta.

Sobre a rede de assistência formada para a atenção a saúde dos usuários de drogas para adolescentes e jovens os dez professores, ou seja, (100%) disseram desconhecer a rede.

Vemos aqui uma necessidade da instituição de ter um vínculo com a unidade básica de saúde, pois há possibilidade do Enfermeiro vir com sua equipe fazer algum trabalho com os professores ajudando- os a lidar com este tema. De acordo com Sodelli (2010), é importante os alunos terem um acompanhamento durante a adolescência uma vez que este período é baseado em muitas vulnerabilidades.

Em relação ao Projeto Político e Pedagógico (PPP) sete dos professores responderam que este tema estava contemplado no PPP e três (30%) relataram não saberem sobre essa informação. Foi questionado também se os professores já fizeram algum trabalho de sensibilização sobre essa temática com os pais dos alunos dez professores (100%) disseram não terem feito nenhum trabalho relacionado a essa sensibilização. Dados que serão mostrados na tabela 3.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



UFOP
Universidade Federal
de Ouro Preto

Tabela 3. Dados específicos sobre a vivência do tema droga dentro da instituição pesquisa da em Goiânia, Goiás, Brasil, 2015.

Variáveis	N	%
Reconheceram algum usuário de droga ilícita		
Sim	8	80%
Não	2	20%
Última vez que um profissional de saúde foi a escola para abordagem desse tema		
Não se lembram	3	30%
Mais de um mês	4	40%
Mais de um ano	2	20%
Não respondeu esta pergunta	1	10%
Conhecimento sobre a rede de assistência ao usuário de drogas		
Sim	0	0%
Não	10	100%
O tema está no Projeto Político Pedagógico (PPP)		
Sim	7	70%
Não terem conhecimento	3	30%

*Número de respostas válidas.

Neste contexto Souza (2010) propõe uma estratégia que é a metodologia participativa, que vai subsidiar a intervenção do estudo.

A partir desses dados foi verificada a necessidade de se iniciar uma parceria junto com a instituição e os responsáveis por ela para a elaboração e execução de um trabalho com os professores sobre essa temática, através de oficinas usando metodologia participativa.

A instituição concordou com a parceria, foi também oferecido aos participantes um certificado da Faculdade de Enfermagem- UFG ao final das oficinas para aqueles professores que tiveram mais de 75% de presença nas oficinas.

INTERVENÇÃO

Capacitação com os professores da instituição:

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



A análise dos dados coletados foi processada tendo em vista a metodologia utilizada da pesquisa-ação que exigiu uma intensa interação entre pesquisador e os participantes, baseando-se no processo de análise ao longo dos encontros, quando exploramos questões sobre a temática droga a serem trabalhadas junto aos professores, na tentativa de incorporá-la no Projeto Político Pedagógico da instituição. Todos os momentos das discussões foram muito ricos e desafiadores buscando sempre que as oficinas mudassem a realidade e conduta dos professores, o que corrobora com o estudo de Souza (2010).

A nossa contribuição quanto Universidade e educadores em saúde foram subsidiar o grupo de professores para o desenvolvimento de um trabalho participativo em que pudessem tomar consciência da problemática que envolve o tema drogas a ser desenvolvido no ambiente escolar, além de conhecer diferentes estratégias educativas para serem trabalhadas com seus alunos o que corrobora com o estudo de Bulgraen (2010) que diz que o educador é transmissor de conhecimentos.

Os encontros foram realizados em uma sequência pactuada com a coordenação pedagógica e professores tendo início em março de 2014 e término para início junho de 2015. Estes aconteceram nas datas agendadas com o grupo de professores, que tiveram o cuidado de intercalar com suas atividades pedagógicas já previstas e programadas no início do ano letivo. A maioria dos encontros aconteceu com o intervalo médio de 10 dias e duração de 1 hora.

Na primeira oficina nos minutos iniciais, foram feitos: o acolhimento com os professores e uma pactuação do contrato de trabalho que consistia em: esclarecer e programar as datas, horários e o local específico para a realização dos encontros. Esclarecemos também sobre a importância da participação de todos e se possível sem interrupções para não perder a sequência das atividades e uma dinâmica grupal de apresentação pessoal.

Iniciamos o conteúdo teórico conceituando “droga” discutindo o papel da mesma na história da humanidade, utilizado a música “Fora de si de Arnaldo Antunes” para a representação do que a droga faz com o ser humano o deixando fora de si, dividiu-se os

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

professores em grupos, onde eles tiveram que criar uma droga imaginária que não existisse no mercado. Essa droga deveria possuir: nome fácil de guardar, cor, cheiro, sabor, preço acessível, facilidade de aquisição, vantagens, seus efeitos. Todos os grupos fizeram a atividade proposta, e após fizemos uma discussão sobre como foi criar essa droga e quais conclusões poderíamos retirar daquela atividade proposta. O retorno foi eficaz, uma vez que ao final da oficina eles falaram uma palavra que resumia o sentimento após a aula foram: Alegria, descontração, legal, diversão, informação e aprendizado de forma atraente.

A segunda oficina intitulada: O que me dá prazer. Foram discutidas as diferentes motivações que levam o adolescente para o uso de drogas, formas de proteção, qual é a influencia do contexto. Abordado também a relação entre a droga, prazer, sexualidade e AIDS, fatores que são de risco ou proteção dos adolescentes em relação ao uso de drogas e quando que a família e a escola são fatores de risco ou de proteção.

A terceira oficina tema: Tipos de drogas e seus efeitos no sistema nervoso central. Levamos informações sobre os tipos de drogas mais conhecidos: Bebida alcoólica, bolinha ou rebite, café, calmante, chá de cogumelo, ansiolítico, cocaína, crack, êxtase, heroína, inalante, LSD, anorexígeno, maconha, morfina, cigarro de tabaco e xarope para a tosse (com codeína). E como são classificadas: depressoras, estimulante ou perturbadora do Sistema Nervoso Central. E feito uma atividade de classificação das drogas para a fixação do conhecimento.

Já a quarta oficina foi intitulada: Redução de danos. Foi apresentada ao grupo uma breve apresentação oral do que é a redução de danos segundo e que esta estratégia está amparada pelo artigo 196 da Constituição Federal como medida de intervenção preventiva, assistencial, de promoção de saúde e dos direitos humanos. E que as primeiras reduções de danos ocorreram em meados da década de 80, a disseminação e transmissão do vírus HIV entre os usuários (as) de drogas injetáveis passaram a ser uma ameaça, trazendo a necessidade de ações preventivas e efetivas que foi a distribuição de seringas e agulhas descartáveis para os usuários e com isso houve a diminuição de infecções pelo vírus HIV. Após a exposição do conteúdo teórico foi proposto uma discussão sobre que seria “reduzir danos” aos adolescentes usuários de drogas e um exercício de aplicação prática dessa estratégia no cotidiano. As questões abordadas foram até que ponto essa estratégia de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



redução de danos poderia ser vivida no cotidiano da comunidade escolar: alunos, professores, coordenadores e diretores. Foram elencadas algumas estratégias como aconselhamento para redução da quantidade de droga utilizada, ou a proposta do usuário fazer o consumo de uma droga menos agressora, levar sempre uma camisinha onde estiver, para não correr o risco de contrair o vírus do HIV, não fazer o uso de drogas sozinho, porque o risco de ocorrer um evento traumático e o usuário não ter alguém para ajudá-lo, evitar o uso de várias drogas ao mesmo tempo, para a diminuição das interações das drogas simultaneamente, usar seringas e agulhas descartáveis e aconselhar o uso individual dos mesmos. Tivemos um grande retorno desses professores uma vez que o uso de drogas acontece dentro da instituição, e como eles relataram hoje eles tem um embasamento teórico e prático para lidar com a situação e saber o que fazer com este aluno adolescente.

Essas oficinas com metodologias participativas e motivadoras fazem com que haja uma participação direta dos professores nesse processo de construção coletiva de conhecimento através do diálogo, da socialização, da troca de experiências e saberes e a escola é um local privilegiado para a realização dessas atividades e as ações educativas, principalmente, na área da saúde. Se tornando interessantes e instigadoras, considerando que a promoção das ações educativas em saúde vem se renovando ao longo das décadas que, historicamente, tinham como foco o aspecto biomédico e hoje com um enfoque na prevenção do agravo e não a doença.

Na quinta e última oficina foi dado o tema: Escola na prevenção do uso de drogas Encaminhamento dos alunos usuários aos estabelecimentos de saúde. Foram propostas Estratégias para a abordagem dos alunos quanto ao tema drogas como: falar sempre do prazer no qual a droga oferece; salientá-los para os efeitos no organismo; responsabilizar os jovens sobre suas escolhas e consequências; tomar cuidado quanto à repressão e atitudes preconceituosas, pois muitas vezes os professores que são os primeiros a ajudar na abordagem desse aluno dentro dessa instituição. Foi proposta também aos professores uma aula expositiva, sobre o serviço CAPS - Centro de Atenção Psicossocial, no qual faz parte da rede de atenção a usuários de drogas e como este funciona como é o encaminhamento dos alunos caso seja detectado algum aluno que queira o tratamento e os contatos destes CAPS.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



4. Conclusão

Tendo em vista este tema e a instituição estudada, o trabalho teve uma contribuição para os docentes uma vez que o método revelou-se uma ferramenta no manejo de problemas comuns presentes na realidade vivida dentro desta escola, como discussões sobre as drogas e suas vulnerabilidades, efeitos, além de favorecer um modelo de êxito para capacitação de profissionais de educação a metodologia participativa. Esta estratégia aconteceu de forma que tivemos oportunidade tanto eu acadêmica quanto os professores de pensar, falar e trocar experiências uns com os outros.

Tive algumas dificuldades em relação ao interesse de alguns professores, pois as oficinas ocorreram dentro de um horário que eles têm para estudar, porém utilizam para descanso ou resolução de outros assuntos. Alguns não participaram porque relataram que a sala não tinha estrutura para esse tipo de oficina.

A contribuição como aluna foi impar, porque me fez ir atrás de novas referências, ter mais conhecimento sobre os temas, procurar o dinamismo dentro das oficinas, manter os professores participativos durante as oficinas. Apesar das dificuldades acredito que o trabalho atingiu o seu objetivo, e que de uma forma ou de outra eu levei algo diferente do que eles estão acostumados fazer dentro de sala de aula, o trabalho contribuiu para o meu conhecimento, como acadêmica de enfermagem e que faz licenciatura, no futuro irá subsidiar os meus trabalhos como docente e bacharel uma vez que o enfermeiro trabalha na assistência, mas também faz educação em saúde.

5. Referências

BARRIOS. A; MARINHO-ARAÚJO, C. M; BRANCO, A.U. Formação continuada do professor: desenvolvendo competências para a promoção do desenvolvimento moral. *Psicol. Esc.* 2011, vol.15, n.1, pp. 90-99.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. *Drogas: cartilha para educadores.* 2 edição, Brasília 2010.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



BULGRAEN, V. C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010.

CARVALHO, P.D, ET AL. Conduas de risco à saúde e indicadores de estresse psicossocial em adolescentes estudantes do Ensino Médio. Cad Saúde Pública. 2011;27(11):2095-105.

DOKU, D. Substance use and risky sexual behaviours among sexually experienced Ghanaian youth. BMC Public Health. 2012;12:571-7.

FERREIRA, T.C.D. et al. Perceptions and attitudes among public school teachers towards the topic of drugs. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.14, n.34, p.551-62, jul./set. 2010

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MACARTHUR,G.J et al. Patterns of alcohol use and multiple risk behaviour by gender during early and late adolescence: the ALSPAC cohort. Journal of Public Health. 2013;34(Supl.1):2-30.

MALTA, D.C, et al. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. RevBrasEpidemiol. 2011;14(1)Supl.:136-46.

OLIVEIRA, S.G, RESSEL, L.B. Grupos adolescentes na prática de enfermagem: um relato de experiência. CiênCuid Saúde. 2010;9(1):144-48.

SODELLI, M. A aborgadem proibicionista em desconstrução: compreensão fenomenológica existencial do uso de drogas. Cienc. Saude Colet., v.15, n.3, p.637-44, 2010.

SOUZA, M.M Construindo A Inclusão Da Temática Educação Sexual No Projeto Político Pedagógico De Um Colégio Público de Goiânia-Goiás Na Perspectiva Da Pesquisa-Ação. Revista Ciencia Cuidado E Saúde, 2010.

ZEITOUNE, R. C. G. et al.O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. Esc. Anna Nery [online]. 2012, vol.16, n.1, pp. 57-63. ISSN 1414-8145. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000100008>.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:

